

Revista de Imprensa – 08.08.2021

Revista de Imprensa – 08.08.2021

Revista de Imprensa

1. Pódios de ontem, Bola (A), 08/08/2021 1

2. Andebol - França bate Dinamarca e arrecada “ouro” olímpico, Diário de Coimbra, 08/08/2021 2

3. "O Madeira SAD é daquelas equipas que nunca pode perder" - entrevista a António Florido, Diário de Notícias da Madeira, 08/08/2021 3

4. EUA apertam China rumo ao topo do medalheiro, Diário de Notícias da Madeira Online, 08/08/2021 4

5. Vitória Futebol Clube prepara o regresso do andebol, Diário do Distrito Online, 08/08/2021 7

6. Tóquio2020: França conquista primeiro ouro no andebol feminino, Impala Online, 08/08/2021 8

7. "Ficava muito exposta em certas figuras", Inevitável Online, 08/08/2021 9

8. Andebol - Gualeses mais fortes na final do Andebol, JM, 08/08/2021 12

9. Andebol : França no trono, Jogo (O), 08/08/2021 13

10. Noruega conquista medalha de bronze no andebol feminino, Jogo Online (O), 08/08/2021 14

11. França faz a "dobradinha" no andebol, Jogo Online (O), 08/08/2021 15

12. França conquista primeiro ouro no andebol feminino, Jogo Online (O), 08/08/2021 17

13. Estados Unidos ficam muito perto da China rumo ao topo do medalheiro, Jogo Online (O), 08/08/2021 18

14. Estados Unidos passam China e rubricam "tri" no medalheiro, Jogo Online (O), 08/08/2021 21

15. Andebol - França vinga-se da Dinamarca e fica com topo do pódio, Jornal de Notícias, 08/08/2021 23

16. ´Ficava muito exposta em certas figuras´, Nascer do Sol Online, 08/08/2021 24

17. Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro, Negócios Online, 08/08/2021 27

18. França conquista primeiro ouro olímpico no andebol feminino, Notícias ao Minuto Online, 08/08/2021 29

19. Lá fora: "Messi dá a cara" e Bernardo Silva pode ter os ´dias contados´, Notícias ao Minuto Online, 08/08/2021 30

20. Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro olímpico, Notícias ao Minuto Online, 08/08/2021 31

21. Andebol - França vence campeã Dinamarca e conquista o ouro, Público, 08/08/2021 33

22. Andebol - França recupera o título, Record, 08/08/2021 34

23. Voleibol - Gauleses fazem história, Record, 08/08/2021 35

24. Medalhas, Record, 08/08/2021 36

25. Novos tempos mas mesmo apoio, Record - Modalidades Desportivas, 08/08/2021 37

26. Noruega conquista medalha de bronze no andebol feminino, Record Online, 08/08/2021 38

27. França conquista primeiro ouro no andebol feminino, Record Online, 08/08/2021 39

28. França vence Suécia e repete presença na final do andebol feminino, Sapo Online - Sapo 24 Online, 08/08/2021 40

29. Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro, Sapo Online - Sapo 24 Online, 08/08/2021 41

30. Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 08/08/2021 43

31. Tóquio2020: França conquista primeiro ouro no andebol feminino, Visão Online, 08/08/2021 45

32. Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro, Visão Online, 08/08/2021 46

33. Jogos Olímpicos de Tóquio - Futebol, RTP1 - Telejornal, 07/08/2021 48



PÓDIOS DE ONTEM

ANDEBOL

Masculinos: 1.º França; 2.º Dinamarca; 3.º Espanha

ATLETISMO

Femininos – Maratona: 1.º Peres Jepchirchir (Que); 2.º Brigid Kosgei (Que); 3.ª Molly Seidel (EUA)

Salto em altura: 1.º Mariya Lasitskene (ROC); 2.º Nicola McDermott (Aus); 3.º Yaroslava Mahuchikh (Ucr)

10 000 m: 1.º Sifan Hassan (Ned); 2.º Kalkidan Gezahegne (Brn); 3.º Letesenbet (Eti)

4x400 m: 1.º EUA (Kaylin Whitney, Sydney Mclaughlin, Allyson Felix, Wadeline Jonathas, Dalilah Muhammad, Kendall Ellis, Lynna Irby e Athing Mu); 2.º Polónia (Anna Kielbasinska, Natalia Kaczmarek, Iga Baumgart-Witan, Malgorzata Holub-Kowalik e Justyna Swiety-Ersetic); 3.ª Jamaica (Junelle Bromfield, Roneisha McGregor, Janieve Russell, Shericka Jackson, Candice Mcleod e Stacey Ann Williams)

Masculinos – Dardo: 1.º Neeraj Chopra (Ind); 2.º Jakub Vadlejch (R. Che); 3.º Vitezslav (R. Che)

1500 m: 1.º Jakob Ingebrigtsen (Nor); 2.º Timothy Cheruiyot (Que); 3.º Josh Kerr (GBR)

4x400 m: 1.º EUA (Michael Cherry, Trevor Stewart, Randolph Ross, Michael Norman, Bryce Deadmon, Rai Benjamin e Vernon Norwood); 2.º Paises Baixos (Jochem Dobber, Liemarvin Bonevacia, Terrence Agard, Tony van Diepen e Ramsey Angela); 3.º Botswana (Isaac Makwala, Baboloki Thebe, Zibane Ngozi e Bayapo Ndori)

BASEBOL

Masculinos: 1.º Japão; 2.º Estados Unidos; 3.º República Dominicana

BASQUETEBOL

Masculinos: 1.º Estados Unidos; 2.º França; 3.º Sérvia/Austrália

BOXE

Femininos – 51 Kg: 1.º Stoyka Zhelyazkova Krasteva (Bul); 2.º Buse Naz Cakiroglu (Tur); 3.º Tsukimi Namiki (Jap)

69 kg: 1.º Busenaz Surmeneli (Tur); 2.º Gu Hong (Chn); 3.º Oshae Lanae Jones (EUA)/ Lovlina Borgohain (Ind)

Masculinos – 52 Kg: 1.º Galal Yafai (GBR); Carlo Paalam (Fil); 3.º Ryomei Tanaka (Jap); Saken Bibossinov (Caz)

75 Kg: 1.º Hebert Sousa (Bra); 2.º Oleksandr Khyzhniak (Ucr); 3.º Gleb Bakshi (ROC)/ Eumir Marcial (Fil)

CANOAGEM

Femininos – C2 500 m: 1.º China (Xu Shixiao e Sun Mengya); 2.º Ucrânia (Liudmyla Luzan e Anastasiia Chetverikova); 3.º Canadá (Laurence Vincent-Lapointe e Katie Vincent)

K4 500 m: 1.º Hungria (Danuta Kozak, Tamara Csipes, Anna Karasz e Dora Bodonyi); 2.ª Bielorrússia (Marharyta Makhneva, Nadzeya Papok, Volha Khudzenka e Maryna Litvinchuk); 3.º Polónia (Karolina Naja, Anna Pulawska, Justyna Iskrzycka e Helena Wisniewska)

Masculinos – C1 1000 m: 1.º Isaquias Queiroz (Bra); 2.º Liu Hao (Chn); 3.º Serghei Tarnovschi (Mda)

K4 500 m: 1.º Alemanha (Rend- schmidt, Rauhe, Liebscher e Lemke); 2.º Espanha (Craviotto, Walz, Arevalo e Germade); 3.º Eslováquia (Balaz, Mysak, Vlcek e Botek)

CICLISMO

Masculinos – pista, madison: 1.ª Dinamarca (Lasse Norman Hansen e Michael Morkov); 2.ª Grã-Bretanha (Ethan Hayter e Matthew Walls); 3.ª França (Donavan Grondin e Benjamin Thomas)

EQUESTRE

Equipas – saltos: 1.ºSuécia; 2.ª Estados Unidos; 3.ª Bélgica

FUTEBOL

Masculinos: 1.º Brasil; 2.º Espanha; 3.º México

GINÁSTICA RÍTMICA

Concurso individual: 1.º Linoy Ashram (Isr); 2.º Dina Averina (ROC); 3.ª Alina Harnasko (Bie)

GOLFE

Feminino: 1.º Nelly Korda (EUA); 2.º Mone Inami (Jap); 3.º Lydia Ko (NZL)

KARATÉ

Femininos – Kumite +61 Kg: 1.º Feryal Abdelaziz (Egi); 2.º Argent: Iryna Zaretska (Aze); 3.º Gong Li (Chn)/Sofya Berultseva (Caz)

Masculinos – Kumite -75 Kg: 1.º Luigi Busa (Ita); 2.º Rafael Aghayev (Aze); 3.ºs Karoly Gabor Harspataki (Hun) e Stanislav Horuna (Ucr)

LUTAS AMADORAS

Femininos – Livre, 50 Kg: 1.º Yui Susaki (Jpn); 2.º Yanan Sun (Chn); 3.º Sarah Ann Hildebrandt (USA)/Mariya Stadnik (Aze)

Masculinos – Livre, 65 Kg: 1.º Takuto Otoguro (Jpn); 2.º Haji Aliyev (Aze); 3.º Gadzhimurad Rashidov (ROC)/ Bajrang Bajrang (Ind) **97 Kg:** 1.º Abdulrashid Sadulaev (ROC); 2.º Kyle Frederick Snyder (USA); 3.º Reineris Salas Perez (Cub)/Abraham De Jesus Conyedo Ruano (Ita)

NATAÇÃO

Femininos – Artística (equipas): 1.º ROC (Svetlana Romashina, Svetlana Kolesnichenko, Alexandra Patskevich, Alla Shishkina, Maria Shurochkina, Vlada Chigireva, Maryna Goliadkina e Polina Komar); 2.º China (Sun Wenyan, Huang Xuechen, Guo Li, Liang Xinping, Yin Chengxin, Feng Yu, Xiao Yanning e Wang Qianyi); 3.º Ucrânia (Vladyslava Aleksiiva, Maryna Aleksiiva, Marta Fiedina, Kateryna Reznik, Anastasiya Savchuk, Kseniya Sydorenko, Yelyzaveta Yakhno e Alina Shynkarenko)

Polo aquático: 1.º Estados Unidos; 2.ª Espanha; 3.ª Hungria

Masculinos – Saltos, plataforma 10 m: 1.º Yuan Cao (Chn); 2.º Jian Yang (Chn); 3.º Thomas Daley (GBR)

PENTATLO MODERNO

Masculino: 1.º Joseph Choong (GBR); 2.º Ahmed Elgendy (Egi); 3.º Jun Woongtae (Cor)

VOLEIBOL

Masculinos: 1.º França; 2.º ROC; 3.º Argentina

VÓLEI DE PRAIA

Masculino: 1.º Noruega (Anders Berntsen Mol e Christian Sandlie Sorum); 2.º ROC (Viacheslav Krasilnikov e Oleg Stoyanovskiy); 3.º Catar (Cherif Younousse e Ahmed Tijan)

CISION

Diário de Coimbra

ID: 94286344

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 8,65 x 4,91 cm²
Corte: 1 de 1



França bate Dinamarca e arrecada "ouro" olímpico

Andebol

A França conquistou ontem a medalha de ouro do torneio olímpico de andebol ao vencer por 25-23 a detentora do título e bicampeã mundial Dinamarca.

No encontro para a atribuição do 3.º lugar, a bicampeã europeia Espanha venceu a congénere do Egipto por 33-31, numa partida equilibrada.

CISION

ID: 94286677

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Preto e Branco
Área: 25,80 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1



ENTREVISTA

"O Madeira SAD é daquelas equipas que nunca pode perder"

António Florido, treinador

CÁTIA TELES
cteles@dnoticias.pt

O Madeira Andebol SAD viveu uma época atípica, cheia de desafios e dificuldades, mas terminou com um final muito feliz. O treinador António Florido recorda momentos difíceis, quando a competição esteve parada, e uma fase final com muito cansaço acumulado. O técnico madeirense revela orgulho pela forma como a equipa superou as dificuldades e, no final, conquistou o Campeonato Nacional e a Taça de Portugal, no andebol feminino. Para a nova época, renovam-se os objectivos de vencer todas as competições internas e junta-se o desafio Europeu.

Qual foi a receita para ultrapassar tantos desafios e dificuldades e terminar com um final feliz, recheado de sucessos? Começámos a época de uma forma mais ou menos normal, fizemos três jogos. Depois paramos desde o início de Outubro até Março. E para finalizar, fizemos 28 jogos entre 13 de Março e 20 de Junho fizemos 28 jogos. Atendendo à paragem e, depois, ao elevado número de jogos, foi preciso gerir tudo muito bem.

Pode-se falar em duas grandes preocupações, durante as duas fases do campeonato, com e sem jogos? Sem dúvida. Quando não havia competição, foi fundamental motivar as jogadoras, estarmos alerta, porque a qualquer momento podia começar. Mas sabíamos que podia levar algum tempo, por isso não era fácil o equilíbrio entre estas duas situações. Não podíamos abrandar o ritmo, mas também não podíamos esforçar em excesso. Depois tivemos muitos jogos em pouco tempo e havia o perigo de lesões. Acabamos por ter algumas atletas que se lesionaram na parte final, onde houve uma carga muito forte. Tivemos o cuidado de ir gerindo as cargas físicas, mas isto é uma situação completamente atípica, não acredito que venha nos livros estas situações que tivemos de enfrentar e tivemos de gerir da melhor forma possível.

A preparação teve de sofrer muitos ajustes... Nestes últimos meses, houve semanas em que tivemos jornada dupla ao fim-de-semana, descansámos segunda, treinámos terça, jogámos quarta e quinta, descansámos sexta e voltámos a jogar sábado e domingo. Os treinos já não eram para rectificar, já não dava para melhorar muitas coisas porque não dava tempo. Fizemos jogos em Lisboa e no Porto e só depois no Funchal. Fomos a equipa que mais jogos teve entre Março e Junho, pois tínhamos mais jogos em atraso. Tivemos de gerir com o máximo cuidado, tentando errar o mínimo possível.

Mesmo perante tantos obstáculos, o objectivo manteve-se sempre delineado rumo ao título? Sim. O Madeira SAD é daquelas equipas que nunca pode perder. Quando chegamos à equipa traçámos o objectivo de lutar por títulos. Vencemos as duas provas que disputámos. É muito bom, mas também tivemos um pouco de sorte. E isso também é muito importante, porque por vezes a sorte dá muito trabalho para conquistar. Este ano foi muito duro, foi muito difícil e estamos a precisar de férias, de descansar e de desligar um pouco do andebol. Estamos a prever regressar aos trabalhos, no início de Setembro.

Como descreve a ponta final do campeonato? O jogo com o Alavarium na Madeira foi um dos melhores da época. Fizemos uma grande partida. Tínhamos uma desvantagem de seis golos da primeira volta e ganhámos por 10. Com três jogadoras lesionadas, recebemos o SIR 1.º de Maio e fizemos, se calhar, o pior jogo da época. Correu tudo mal. Se estivéssemos a jogar hoje, ainda estávamos a perder de certeza. Depois fomos para o último jogo e aí as atletas mostraram tudo aquilo que fizeram bem durante a época toda. Tínhamos mesmo de ganhar e elas nunca falharam. Vencemos por 16 na casa do Juve Lis. Foi um grande jogo também.

Mostraram fibra de campeãs? Claramente e fiquei muito orgulhoso. Não só nesse jogo como também na final da Taça de Portugal. Foi um jogo sofrido, já com um grande cansaço acumulado. Mas valeu a pena lutar até ao fim e saborear a vitória. Temos três ou quatro atletas com experiência, mas o plantel é jovem. A maioria das jogadoras tem entre 21 e 23 anos. São atletas muito jovens, mas que demostraram que têm capacidade.



Qual foi o segredo para este sucesso? O Madeira SAD fez uma grande aposta e certa. Quando fomos contactados, a SAD não tinha atletas. Acho que procurámos muito e escolhemos bem. Formámos uma excelente equipa e fizemos uma grande época

Qual é o sabor destes títulos? Sabe a muito trabalho, dedicação, a uma vontade muito grande das atletas, dos treinadores, dos dirigentes, da administração. Superámos, todos juntos, as muitas dificuldades que surgiram. Tivemos de andar com a casa às costas, primeiro na Madeira por causa dos pavilhões e, depois, quando não podíamos jogar na Região e tivemos de fazer muitos jogos no continente. Por isso, sabe a muito querer, a muita vontade e é uma felicidade enorme.

Vai ser possível manter a base do plantel para 2021/22? Sim, já temos algumas saídas confirmadas e pode surgir mais uma outra. Vamos tentar não mexer muito e que a base do plantel se mantenha para a próxima época. Será muito mais fácil. Depois, cirurgicamente, iremos buscar atletas para compensar essas saídas.

E quais são os objectivos num ano em que o clube volta às competições europeias? Nas competições internas, vamos tentar continuar a ganhar títulos e chegar ao fim em primeiro. Quanto à novidade deste ano, foi uma luta intensa, lutamos por isto todos juntos. Tínhamos a promessa de que se o Madeira SAD fosse campeão ia às competições europeias e assim será. Vamos lutar e tentar dignificar o andebol madeirense, o Madeira Andebol SAD e a Região. É importante e não acredito que possa interferir nos objectivos 'nacionais'. Todas as atletas gostam de jogar nas competições europeias, é muito motivador para elas. Também é importante para Portugal que as equipas lusas comecem a passar eliminatórias para ganharmos mais pontos e para jogarmos com os melhores, pois é assim que se evolui. A competição nacional só por si não chega.

EUA apertam China rumo ao topo do medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=e0794bf7

Os Estados Unidos viveram hoje o dia mais dourado nos Jogos Olímpicos Tóquio2020, ao chegarem aos 36 títulos, ficando apenas a dois da China, comandante da tabela de medalhas, a um dia da conclusão do evento.

Com mais cinco ouros, três pratas e dois bronzes granjeados nas derradeiras 24 horas, a 'Team USA', dominadora nas últimas duas Olimpíadas e ainda sem qualquer dia na liderança do medalheiro em solo japonês, sobressaiu como o primeiro país a superar a centena de 'metais', contando 108, contra 38 ouros em 87 pódios da potência asiática.

Sinal desse poderio representaram as duas finais de estafetas de 4x400 metros, com os Estados Unidos a despontarem com a melhor marca dos últimos 28 anos na vertente feminina, de 3.16,85 minutos, acima da Polónia, segunda, e da Jamaica, terceira.

A 'lendária' Allyson Felix, de 35 anos, cumpriu o segundo percurso e despediu-se em beleza com uma 11.ª medalha olímpica, entre sete ouros, três pratas e um bronze.

Esse sétimo título seguido do quarteto feminino veio anteceder a 'dobradinha' dos compatriotas masculinos, que registaram o quarto melhor tempo de sempre na especialidade, de 2.55,70 minutos, mais rápido do que Países Baixos e Botswana.

A penúltima jornada do atletismo em Tóquio2020 foi também 'coroada' pela 'inevitável' holandesa Sifan Hassan, que, à sexta corrida no Estádio Olímpico, conseguiu amealhar o cetro dos 10.000 metros à medalha de ouro em 5.000 e ao bronze nos 1.500.

Mesmo tendo ficado incompleto o 'sonho' de um 'triplete' nas corridas de meio-fundo na pista, Hassan teve forças para acelerar na reta final diante de Kalkidan Gezahegne, do Bahrain, e da etíope Letesenbet Gidey, cruzando a meta em 29.55,32 minutos.

Em plena ascensão meteórica prossegue o norueguês Jakob Ingebrigtsen, de 20 anos, capaz de derrotar o queniano Timothy Cheruyot, campeão mundial, e de fixar um novo recorde olímpico e europeu, de 3:28.32 minutos, com o britânico Josh Kerr em terceiro.

Já a russa Mariya Lasitskene confirmou-se como grande dominadora da atualidade no salto em altura, sendo a única a transpor a fasquia a 2,04 metros, dois centímetros acima da australiana Nicola McDermott e mais quatro face à ucraniana Yaroslava Mahuchikh.

Neeraj Chopra deu um inédito ouro à Índia no dardo, ao lançar 87,58 metros ao segundo ensaio, sem nunca ter sido superado pelos checos Jakub Vadlejch e Vitezslav Vesely, numa prova em que o alemão Johannes Vetter, destacado líder da época, foi nono.

Em Sapporo, o Quénia salvou a sua honra na maratona feminina, desta feita através de Peres Jepchirchir, que gastou 2:27.20 horas para completar os 42,195 quilómetros, chegando mais cedo que a compatriota Brigid Kosgei e a norte-americana Molly Seidel.

Entre os 34 títulos atribuídos, o penúltimo dia de Tóquio2020 esteve repleto de decisões finais nos torneios masculinos das principais modalidades de pavilhão, a começar pelo 16.º título e o quarto consecutivo em 20 possíveis da 'Team USA' no basquetebol.

Embalados por Kevin Durant, que igualou os três ouros de Carmelo Anthony, os americanos derrotaram a França por 87-82, antes de a Austrália 'selar' o bronze.

No setor feminino, a França ganhou à Sérvia na corrida à medalha de bronze, por 91-76, contrariando o desfecho do Rio2016, a um dia da final entre Estados Unidos e Japão.

Os gauleses também inverteram a derrota consentida há cinco anos frente à bicampeã mundial Dinamarca no andebol masculino, ao ganharem por 25-23, celebrando o terceiro troféu nos últimos quatro ciclos olímpicos, num torneio em que a Espanha foi terceira.

O dia de 'sonho' de França ficou concluído com um inédito cetro no voleibol, ao bater o Comité Olímpico da Rússia por 3-2, horas depois de a Argentina ter assegurado o último lugar do pódio, do qual ficou arredado o Brasil pela primeira vez desde Sydney2000.

Os 'canarinhos' sorriram mais na revalidação do título no futebol masculino, graças ao triunfo sobre a Espanha por 2-1, após prolongamento, um dia após o bronze do México.

Os Estados Unidos também mostraram vigor no polo aquático feminino, ao juntarem ao 'tricampeonato' mundial o terceiro troféu olímpico seguido, com uma goleada à Espanha por 14-5, a maior diferença de sempre numa final, num pódio 'selado' pela Hungria.

No golfe, os americanos conseguiram fazer o pleno 121 anos depois, tendo Nelly Corda terminado a competição feminina com 267 pancadas, 17 abaixo do par do campo, ao passo que a japonesa Mone Inami bateu a neozelandesa Lydia Ko na corrida à prata.

Menos afortunados estiveram na final do evento de basebol, ao perderem com o Japão, por 2-0, tal como sucedera no softebol, enquanto a República Dominicana foi terceira.

A China chegou ao sétimo cetro e à quarta 'dobradinha' em oito possíveis nos saltos para a água, agora na plataforma a 10 metros masculina, com Cao Yuan a totalizar 582.35 pontos, batendo o compatriota Yang Jean, prata, e o britânico Thomas Daley, bronze.

Na despedida da canoagem, Lisa Carrington falhou um quarto título em Tóquio2020, ao ter contribuído para o quarto lugar na Nova Zelândia em K4 500 metros feminino, prova que foi vencida pela Hungria, em 1.35,463 minutos, à frente de Bielorrússia e Polónia.

Domínio exclusivamente europeu também revelou a final masculina de K4 500, com Espanha e Eslováquia a secundarem o triunfo da Alemanha, em 1.22,219 minutos, ao passo que a tripulação portuguesa foi oitava e levou para casa um diploma olímpico.

Nesse evento, Ronald Rauhe, de 39 anos, tornou-se o único canoísta premiado em cinco edições de Jogos Olímpicos, depois de um ouro em Atenas2004 (K2 500), uma prata em Pequim2008 (K2 500) e dois bronzes em Sydney2000 (K2 500) e no Rio2016 (K1 200).

A China renovou a marca olímpica em C2 500 feminino, com 1.55,495 minutos, seguida de Ucrânia e Canadá, e o brasileiro Isaquias Queiroz festejou em C1 1.000 masculino, com 4.04,408 minutos, face ao chinês Liu Hao e ao moldavo Serghei Tarnovschi.

No ciclismo de pista, a Dinamarca arrebatou o evento masculino de 'madison', ausente nos últimos dois ciclos olímpicos, com 43 pontos, acima de Grã-Bretanha e França.

Com 107.800 pontos, Linoy Ashram voltou a dar uma alegria a Israel na ginástica, na sequência do triunfo de Artem Dolgopyat no solo masculino, ao colocar-se à frente da russa Dina Averina e da bielorrussa Alina Harnasko na competição rítmica feminina.

Se a Suécia 'limpou' nos saltos por equipas em equestre, com um tempo combinado de 122,90 segundos, secundada por Estados Unidos e Bélgica, a Noruega venceu pela primeira vez no voleibol de praia masculino, ao bater na final a Rússia, a competir sob bandeira do seu comité, por 2-0, tendo o Qatar granjeado o derradeiro lugar do pódio.

As russas foram mais felizes na prova de rotina livre por equipas de natação artística, totalizando 196.0979 pontos, rumo ao sexto título coletivo consecutivo e ao sétimo da carreira de Svetlana Romashina, deixando China e Ucrânia com os restantes 'metais'.

Outro pleno foi garantido pela Grã-Bretanha no pentatlo moderno, cuja prova masculina teve Joseph Choong a definir um novo recorde olímpico, de 1.482 pontos, para deixar o egípcio Ahmed Elgendy em segundo e o sul-coreano Jun Woongtae no fim do pódio.

No setor masculino do pugilismo, o britânico Galal Yafai venceu em peso mosca (48-52 kg) e o brasileiro Hebert Sousa foi mais forte em peso médio (69-75 kg), enquanto a búlgara Stoyka Krasteva e a turca Busenaz Surmeneli saíram por cima nas categorias femininas de peso mosca (48-51 kg) e meio-médio (64-69 kg), respetivamente.

O karaté terminou a estreia olímpica com os sucessos do iraniano Sajad Ganjzadeh e da egípcia Feryal Abdelaziz em +75 kg masculinos e +61 kg femininos, respetivamente.

A encerrar os eventos de luta livre, o japonês Takuto Otoguro e o russo Abdulrashid Sadulaev venceram as classes de 65 kg e 97 kg nos homens e Yui Susaki tornou-se a terceira mulher seguida oriunda da nação anfitriã de Tóquio2020 a festejar em 50 kg.

Jogos olímpicos 2021

0 Comentários

Vitória Futebol Clube prepara o regresso do andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Diário do Distrito Online

URL: https://diariodistrito.pt/vitoria-futebol-clube-prepara-o-regresso-do-andebol/

O Vitória Futebol Clube começou a apresentar o elenco de jogadores para a próxima época, e as primeiras caras fazem prometer uma grande época dos sadinos. As apresentações começaram com o novo técnico da equipa, trata-se do professor Luis Monteiro. O treinador setubalense, regressa assim a uma casa que tão bem conhece. O técnico de 54 anos, esteve na época transata ao serviço do CF Os Belenenses , onde atingiu o 5º lugar no Campeonato Nacional. O treinador conta com um curriculum invejável e irá ter como seu adjunto, o já confirmado Francisco Bacalhau que irá para a sua sexta época consecutiva na equipa técnica da formação sadina.

Com a equipa técnica composta, os reforços já começaram a chegar. O primeiro nome, trata-se de Rafael Paulo, jogador que fez a sua formação no Sismaria e no Sporting CP, deixa o Boa Hora e assina com a equipa de Setúbal. O nome que se seguiu foi Elias Bahna, internacional argelino de apenas 20 anos. O jogador chega da Suíça e prepara-se para ser uma forte aposta da equipa chefiada por Luís Monteiro. A aposta na equipa de andebol parece forte, e o terceiro nome é Nuno Roque, internacional português e conta com passagens pelo CF Os Belenenses, Sporting Clube de Portugal, Madeira SAD, Águas Santas, Benfica, FC Porto e Chartres MH (França). O último nome, para já é Danilo Mihaljevic, internacional do Montenegro e que jogava numa equipa polaca.

Tóquio2020: França conquista primeiro ouro no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Impala Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c9e164ca

8 Ago 2021 | 9:21

A França conquistou hoje a sua primeira medalha de ouro olímpica no torneio de andebol feminino nos Jogos Tóquio2020, ao vencer o Comité Olímpico da Rússia na final por 30-25.

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, 'vingou' da derrota sofrida frente às russas na final do Rio2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

Do lado das francesas, destaque para os sete golos de Pauletta Foppa e Alisson Pineau, enquanto nas russas a maior figura foi Polina Vedekhina, também com sete tentos.

Já a Noruega conquistou o bronze, depois de vencer a Suécia por 36-19, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, repetindo o terceiro posto alcançado no Rio2016.

AJO // AJO

By Impala News / Lusa

8 Ago 2021 | 9:21

[Additional Text]:
Tóquio2020: França conquista primeiro ouro no andebol feminino

"Ficava muito exposta em certas figuras"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	08/08/2021
Meio:	Inevitável Online	Autores:	Joana Faustino

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=15811125

Durante anos o corpo feminino tem sido usado como uma ferramenta de atração para patrocinadores no mundo do desporto. Com a denúncias de atletas, pode estar a chegar ao fim.

Sei que há desconforto por parte de atletas quando a rotina acaba e o treinador lhes dá uma palmada no rabo, ou as abraça e mete a mão no peito , conta ao Nascer do SOL Renato Lourenço, treinador de ginástica de Trampolins.

Dia 18 de julho, a seleção feminina de andebol de praia norueguesa disputou em Varna, na Bulgária, contra a seleção espanhola, o jogo para apurar o 3.º e 4.º lugar do campeonato europeu da modalidade. Esta informação, por si só, não parece ter qualquer conteúdo que a torne polémica. No entanto, dias depois, a atitude tomada pelas norueguesas nesse mesmo jogo deu a volta ao globo: as atletas recusaram usar as habituais cuecas de biquíni, tendo optado por calções.

A atitude aconteceu após a Noruega ter pedido à Federação Europeia de Andebol para que as suas jogadoras pudessem jogar de calções, em vez da parte de baixo de biquíni , que não deve ter mais de 10 centímetros de lado, de acordo com o Regulamento da Federação Internacional de Andebol. Para a seleção masculina, contudo, as regras são bastante diferentes, sendo que os homens têm de usar uma camisola sem mangas e calções que não devem ser mais de 10 centímetros acima do joelho.

A resposta ao pedido foi negativa, tendo ainda a a Federação Norueguesa sido informada que qualquer quebra de regras resultaria numa multa.

E assim foi. No dia após o jogo a comissão disciplinar do Euro 2021 de Andebol de Praia emitiu um comunicado onde anunciava que tinha lidado com um caso de equipamento impróprio no jogo supramencionado, uma vez que a equipa da Noruega jogou com calções que não estavam de acordo com o regulamento de equipamento de atletas definidos nas Regras de Jogo do Andebol de Praia da IHF (Federação Internacional de Andebol) . A equipa viu-se então obrigada a pagar 1500 euros de multa (150 por casa jogadora) por não ter jogado de cuecas.

Kare Geir Lio, presidente da Federação da Noruega de Andebol, declarou ao Washington Post que existem várias jogadoras que não consideram o modelo prático, uma vez que têm de realizar movimentos atléticos e que o facto de o equipamento ser composto por cuecas é um fator que dificulta o recrutamento de atletas para o andebol de praia. A Federação Portuguesa de Andebol recusou tecer comentários sobre o caso, apesar de o país também ter marcado presença na competição.

Mais recentemente, nos Jogos Olímpicos, foi a vez de ginastas alemãs decidirem usar um fato diferente do habitual. Sarah Voss, Pauline Schäfer, Elisabeth Seitz e Kim Bui decidiram usar um maiô unitard, que cobre as pernas até ao tornozelo em vez dos habituais maiôs, semelhantes a um fato de banho (leotard).

Quando estás a crescer, enquanto mulher, é bastante difícil acostumares-te ao teu novo corpo, de certa forma. Queremos ter a certeza de que todas se sentem confortáveis e mostrar que podem usar o

que quiserem e parecerem fantásticas e sentirem-se fantásticas com um leotard curto ou longo , explicou a atleta Sarah Voss.

A ginasta norte-americana Simone Biles apoiou a posição tomada pelas colegas: Apoio a decisão de elas usarem o que as faz sentir confortáveis. Usar leotard, ou não, é decisão de cada uma .

Nem outra coisa seria de esperar da atleta de 1,42m, ela que também sentiu o seu corpo demasiado exposto e inclusive abusado. Em 2018, Simone Biles foi uma das muitas atletas que deu a cara e assumiu que tinha sido vítima de abuso sexual por parte do médico da seleção americana de ginástica Larry Nassar. No documentário da Netflix de quase duas horas Athlete A, são revelados centenas de abusos cometidos dentro da comunidade gímnica americana.

A luta contra o fim da sexualização do corpo feminino tem vindo a ser travada um pouco por todo o mundo, porém, quando quem sexualiza é uma pessoa com a qual a vítima tem confiança, torna-se mais complicado de fazer a denúncia. É isto que acontece dentro de comunidades, em que geralmente toda a gente se conhece, nem que seja de vista.

Em Portugal

Renato Lourenço, treinador de 25 anos e atleta desde criança, adianta que desde tenra idade que vê serem feitos comentários aos corpos das atletas. Quando tinha 14, ou 15 anos os rapazes comentavam os corpos das raparigas, é normal , afirma. No entanto, a verdade é que deixa de ser tão normal quando quem comenta o corpo de jovens na puberdade são adultos.

Já vi em competições treinadores a tocarem nas atletas, olhar para os pais nas bancadas e perceber que não gostaram muito do que viram , admite o treinador. Há que saber fazer a distinção entre um toque necessário, porque é claro que há situações em que se eu não tocar na atleta ela magoa-se, e um toque com segundas intenções , acrescenta.

No entanto, essa distinção nem sempre é fácil de fazer para quem não sente na pele, e quem sente, muitas vezes, não conta ou porque não tem coragem, ou porque gosta tanto da modalidade, que vê nela um escape da realidade e não quer acreditar que tem ali mais um problema .

Joana Alves tem 20 anos e é atleta de Ginástica Para Todos (GPT) no Ginásio Clube Português. A_jovem, que é atleta desde os seis anos afirma ao Nascer do SOL que, apesar de nunca se ter sentido sexualizada com o seu fato, na altura em que fez ginástica acrobática de competição, ficava muito exposta em certas figuras e não se sentia bem. Há dois anos que Joana e as colegas optaram por usar fatos completos e admite que desde aí, sempre se sentiu muito mais resguardada e segura .

A ginasta de trampolins Sofia Almeida Vala, de 17 anos, conta que, tal como aconteceu com as atletas alemãs, na puberdade começou a sentir algum desconforto com o facto de usar um fato tão justo e reduzido uma vez que nessa idade as jovens vão ganhando inseguranças com o corpo .

Patrocínios

Apesar de existir uma abertura cada vez maior para as atletas reportarem situações que as deixam desconfortáveis, a verdade é que há ainda um longo caminho a percorrer para que a prioridade no desporto seja o bem-estar das desportistas.

O diretor do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM) e especialista em marketing desportivo Daniel Sá lembra que a primeira vez que se ouviu falar de um caso semelhante (embora ao contrário) foi há cerca de 20 anos com o voleibol feminino, quando o equipamento deixou de ser composto por uma camisola e uns calções mais largos e passou a ser por roupa mais justa . O marketeer salienta que, na mesma altura, foi feita a mudança no voleibol de praia em que se passou a jogar de biquíni, literalmente .

Daniel Sá explica ao Nascer do SOL como o desporto também é um espetáculo que está inserido na categoria do entretenimento e disputa tempo de antena, atenção, número de espetadores, audiências e a atração de patrocinadores . Desse modo, as modalidades vão fazendo, umas de maneira mais arrojada, outras menos, tudo aquilo que está ao seu alcance para se tornarem mais atrativas .

E não há dúvida de que mulheres com pouca roupa atraem a atenção dos telespetadores - maioritariamente masculinos - e, consequentemente, de patrocínios. Uma prova flagrante disso mesmo é a Extreme Football League (inicialmente denominada por Legends Footbal League - LFL) - também conhecida como Lingerie Football League: um desporto em que mulheres jogam futebol americano de biquíni e de ligas. A Liga foi criada em 2009 e desde então que é considerado um desporto nacional nos Estados Unidos da América. Anos mais tarde, a LFL anunciou Ligas no Canadá, na Austrália e em vários países da Europa.

Concluindo, Daniel Sá considera que o desporto está em competição, não apenas entre si mas também, com a indústria da música, da moda e do cinema , tendo vindo, nos últimos anos, a tomar algumas medidas que vão no sentido dessa espetacularidade e o corpo feminino é claramente uma ferramenta que as modalidades vão usando dentro dessa estratégia .

Joana Faustino

CISION

ID: 94286901

JM

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 10,99 x 14,66 cm²
Corte: 1 de 1



GAULESES MAIS FORTES NA FINAL DO ANDEBOL

A França conquistou a medalha de ouro do torneio de andebol, ao vencer por 25-23 a detentora da título e bicampeã mundial Dinamarca, 'vingando' a final perdida há cinco anos no Rio2016. Este é o terceiro título nas quatro últimas edições dos Jogos. A seleção gaulesa, que ao intervalo vencia por 14-10, não escapou a um valente susto quando parecia que tinha o jogo controlado, em que chegou a deter uma vantagem de seis golos (16-10, 17-11 e 18-12), ao permitiu à Dinamarca reduzir para apenas um, aos 22-21. A França, mais eficaz e a explorar os erros dos nórdicos, assumiu o comando do marcador no início da primeira parte, aos 6-4, com um parcial de 3-0, e liderou a final até ao apito final.

CISION

ID: 94285635

O JOGO

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 45
Cores: Cor
Área: 4,43 x 16,28 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL: FRANÇA NO TRONO

Gauleses recuperam o título e continuam a ser a seleção mais ganhadora: seis mundiais, três europeus e três olímpicos

●●● É notável o palmarés da França no andebol, a seleção que ontem derrotou a Dinamarca – campeã olímpica em título e bicampeã mundial (2019 e 2021). Uma vitória, por 25-23, vingou a derrota sofrida em 2016 e fez crescer um histórico único: seis Mundiais (1995, 2001, 2009, 2011, 2015 e 2017), três Europeus (2006, 2010 e 2014) e agora também três vezes campeã olímpica (2008, 2012 e 2020). Os gauleses estiveram praticamente sempre no comando, chegaram ao intervalo a vencer por 14-10 e tiveram um máximo de seis bolas à maior (16-10, 17-11 e 18-12). A Dinamarca, cuja grande estrela, Mikkel Hansen, fez mais mais nove golos, aproximou-se e colocou o marcador em 22-21, mas a França soube manter-se tranquila e selar o ouro. A Espanha foi bronze, ao derrotar o Egito por 33-31. —R.G.

Noruega conquista medalha de bronze no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=eb83a7a4

A seleção norueguesa, que ao intervalo já vencia por 12 pontos de diferença (19-7), dominou de forma incontestada o encontro, voltando a subir ao pódio olímpico no andebol feminino, ao repetir o terceiro lugar que alcançou no Rio'2016.

A Noruega conquistou a medalha de bronze no torneio de andebol feminino dos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, ao vencer a Suécia por 36-19, em jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares.

A seleção norueguesa, que ao intervalo já vencia por 12 pontos de diferença (19-7), dominou de forma incontestada o encontro, voltando a subir ao pódio olímpico no andebol feminino, ao repetir o terceiro lugar que alcançou no Rio'2016.

Ainda hoje, o Comité Olímpico da Rússia, vencedor de três títulos olímpicos (Montreal'1976, Moscovo'1980 e Rio'2016), e a França vão lutar pela conquista da medalha de ouro, numa reedição da final de há cinco anos, que a Rússia venceu por 22-19.

[Additional Text]:
.

Redação com Lusa

França faz a "dobradinha" no andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4746cfde

A França fez a "dobradinha" no andebol de Tóquio'2020, com a seleção feminina a conquistar este domingo o ouro na final disputada com a até então campeã Rússia.

Tal como no torneio masculino, a final feminina foi uma reedição da do Rio'2016, há cinco anos, e também se inverteram os papéis com os derrotados a vingarem o resultado no Brasil e a vencer os campeões para chegar ao título olímpico.

A França foi o país dominador em Tóquio'2020 com a conquista dos dois torneios, algo que apesar de não ser inédito no andebol só tinha sido alcançado pela Rússia, nos Jogos Olímpicos de Montreal, em 1976, e pela Jugoslávia, em Los Angeles, em 1984.

Em masculinos, após nos últimos anos ter perdido a hegemonia para a Dinamarca, campeã olímpica no Rio'2016 e bicampeã mundial, a França regressa aos títulos que foram uma constante na última década e meia, em que somou dois olímpicos, quatro mundiais e três europeus.

A campeã olímpica Dinamarca e a vice-campeã França não deixaram os seu pergaminhos por mãos alheias na ronda preliminar e terminaram os seus grupos na primeira posição, com uma derrota cada frente à Suécia (33-30) e Noruega (32-29), respetivamente.

A Dinamarca afastou nos quartos de final a Noruega (31-25) e nas "meias" a Espanha (27-23) e a França eliminou o Bahrain (42-28) - que tal como Portugal se estreou em Jogos Olímpicos em Tóquio'2020 - e o Egito (27-23), que foi a seleção revelação.

Na final do torneio, a França impôs-se à Dinamarca, por 25-23, e recuperou o título olímpico que conquistou nos Jogos de Londres'2012 e Pequim'2008 e que a seleção nórdica a tinha impedido de renovar no Rio'2016.

No encontro para a atribuição da medalha de bronze, a campeã europeia Espanha venceu o campeão africano Egito, por 33-31, seleção em destaque no Japão e que apadrinhou a estreia olímpica de Portugal com um triunfo por 37-31.

Em femininos, a seleção francesa imitou a masculina e também chegou ao título olímpico, que é o seu primeiro, na reedição da final do Rio'2016, com um triunfo sobre o então detentor do troféu, a Rússia, com a qual tinha perdido por 28-27 na fase de grupos.

Curiosamente, tanto a campeã olímpica Rússia e a vice-campeã França sentiram algumas dificuldades na ronda preliminar, tendo terminado na segunda e terceira posições do Grupo B, atrás da Suécia, com seis e cinco pontos, respetivamente.

A Rússia venceu três dos cinco jogos disputados na fase de grupos, com a França (28-27), Espanha (34-31) e Hungria (38-31), empatou com o Brasil (24-24) e perdeu com a Suécia (36-24).

A França venceu apenas dois dos encontros disputados na ronda preliminar, frente ao Brasil (29-22) e

Hungria (30-29), empatou com a Suécia (28-28) e perdeu com a Rússia (28-27) e a Espanha (28-25).

Nos quartos de final, a Rússia afastou o Montenegro (32-26) e a França a campeã mundial Países Baixos (32-22), que tinha sido quarto classificado no Rio'2016.

Nas meias-finais, a Rússia eliminou a campeã europeia Noruega (27-26), medalha de bronze no Rio2016, após os títulos conquistados em Londres2012 e Pequim2008, e 4.ª classificada no Mundial2019, e a França afastou a Suécia (29-27).

No jogo de atribuição do 3.º e 4.º lugares, a Noruega venceu por 36-19 a Suécia e conquistou a medalha de bronze, repetindo o terceiro lugar no pódio no Rio2016.

- Quadro de medalhas do andebol:

- Masculino:

Ouro: França.

Prata: Dinamarca.

Bronze: Espanha.

- Feminino:

Ouro: França.

Prata: Comité Olímpico da Rússia.

Bronze: Noruega.

[Additional Text]:
França campeã no andebol

Redação com Lusa

França conquista primeiro ouro no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8092dd2b

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, vingou a derrota sofrida frente às russas na final do Rio'2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

A França conquistou este domingo a sua primeira medalha de ouro olímpica no torneio de andebol feminino nos Jogos Tóquio'2020, ao vencer o Comité Olímpico da Rússia na final por 30-25.

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, vingou a derrota sofrida frente às russas na final do Rio'2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

Do lado das francesas, destaque para os sete golos de Pauletta Foppa e Alisson Pineau, enquanto nas russas a maior figura foi Polina Vedekhina, também com sete tentos.

Já a Noruega conquistou o bronze, depois de vencer a Suécia por 36-19, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, repetindo o terceiro posto alcançado no Rio2016.

[Additional Text]:
.

Redação com Lusa

Estados Unidos ficam muito perto da China rumo ao topo do medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=fa18cbcd

Com mais cinco ouros, três pratas e dois bronzes granjeados nas derradeiras 24 horas, a Team USA sobressaiu como o primeiro país a superar a centena de metais, contando 108, contra 38 ouros em 87 pódios da potência asiática.

Os Estados Unidos viveram hoje o dia mais dourado nos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, ao chegarem aos 36 títulos, ficando apenas a dois da China, comandante da tabela de medalhas, a um dia da conclusão do evento.

Com mais cinco ouros, três pratas e dois bronzes granjeados nas derradeiras 24 horas, a Team USA, dominadora nas últimas duas Olimpíadas e ainda sem qualquer dia na liderança do medalheiro em solo japonês, sobressaiu como o primeiro país a superar a centena de metais, contando 108, contra 38 ouros em 87 pódios da potência asiática.

Sinal desse poderio representaram as duas finais de estafetas de 4x400 metros, com os Estados Unidos a despontarem com a melhor marca dos últimos 28 anos na vertente feminina, de 3.16,85 minutos, acima da Polónia, segunda, e da Jamaica, terceira.

A lendária Allyson Felix, de 35 anos, cumpriu o segundo percurso e despediu-se em beleza com uma 11.ª medalha olímpica, entre sete ouros, três pratas e um bronze.

Esse sétimo título seguido do quarteto feminino veio anteceder a dobradinha dos compatriotas masculinos, que registaram o quarto melhor tempo de sempre na especialidade, de 2.55,70 minutos, mais rápido do que Países Baixos e Botswana.

A penúltima jornada do atletismo em Tóquio'2020 foi também coroada pela inevitável holandesa Sifan Hassan, que, à sexta corrida no Estádio Olímpico, conseguiu amealhar o cetro dos 10.000 metros à medalha de ouro em 5.000 e ao bronze nos 1.500.

Mesmo tendo ficado incompleto o sonho de um triplete nas corridas de meio-fundo na pista, Hassan teve forças para acelerar na reta final diante de Kalkidan Gezahegne, do Bahrain, e da etíope Letesenbet Gidey, cruzando a meta em 29.55,32 minutos.

Em plena ascensão meteórica prossegue o norueguês Jakob Ingebrigtsen, de 20 anos, capaz de derrotar o queniano Timothy Cheruyot, campeão mundial, e de fixar um novo recorde olímpico e europeu, de 3:28.32 minutos, com o britânico Josh Kerr em terceiro.

Já a russa Mariya Lasitskene confirmou-se como grande dominadora da atualidade no salto em altura, sendo a única a transpor a fasquia a 2,04 metros, dois centímetros acima da australiana Nicola McDermott e mais quatro face à ucraniana Yaroslava Mahuchikh.

Neeraj Chopra deu um inédito ouro à Índia no dardo, ao lançar 87,58 metros ao segundo ensaio, sem nunca ter sido superado pelos checos Jakub Vadlejch e Vitezslav Vesely, numa prova em que o alemão Johannes Vetter, destacado líder da época, foi nono.

Em Sapporo, o Quénia salvou a sua honra na maratona feminina, desta feita através de Peres Jepchirchir, que gastou 2:27.20 horas para completar os 42,195 quilómetros, chegando mais cedo que a compatriota Brigid Kosgei e a norte-americana Molly Seidel.

Entre os 34 títulos atribuídos, o penúltimo dia de Tóquio2020 esteve repleto de decisões finais nos torneios masculinos das principais modalidades de pavilhão, a começar pelo 16.º título e o quarto consecutivo em 20 possíveis da Team USA no basquetebol.

Embalados por Kevin Durant, que igualou os três ouros de Carmelo Anthony, os americanos derrotaram a França por 87-82, antes de a Austrália "selar" o bronze.

No setor feminino, a França ganhou à Sérvia na corrida à medalha de bronze, por 91-76, contrariando o desfecho do Rio2016, a um dia da final entre Estados Unidos e Japão.

Os gauleses também inverteram a derrota consentida há cinco anos frente à bicampeã mundial Dinamarca no andebol masculino, ao ganharem por 25-23, celebrando o terceiro troféu nos últimos quatro ciclos olímpicos, num torneio em que a Espanha foi terceira.

O dia de sonho de França ficou concluído com um inédito cetro no voleibol, ao bater o Comité Olímpico da Rússia por 3-2, horas depois de a Argentina ter assegurado o último lugar do pódio, do qual ficou arredado o Brasil pela primeira vez desde Sydney2000.

Os canarinhos sorriram mais na revalidação do título no futebol masculino, graças ao triunfo sobre a Espanha por 2-1, após prolongamento, um dia após o bronze do México.

Os Estados Unidos também mostraram vigor no polo aquático feminino, ao juntarem ao "tricampeonato" mundial o terceiro troféu olímpico seguido, com uma goleada à Espanha por 14-5, a maior diferença de sempre numa final, num pódio "selado" pela Hungria.

No golfe, os americanos conseguiram fazer o pleno 121 anos depois, tendo Nelly Corda terminado a competição feminina com 267 pancadas, 17 abaixo do par do campo, ao passo que a japonesa Mone Inami bateu a neozelandesa Lydia Ko na corrida à prata.

Menos afortunados estiveram na final do evento de basebol, ao perderem com o Japão, por 2-0, tal como sucedera no softebol, enquanto a República Dominicana foi terceira.

A China chegou ao sétimo cetro e à quarta "dobradinha" em oito possíveis nos saltos para a água, agora na plataforma a 10 metros masculina, com Cao Yuan a totalizar 582.35 pontos, batendo o compatriota Yang Jean, prata, e o britânico Thomas Daley, bronze.

Na despedida da canoagem, Lisa Carrington falhou um quarto título em Tóquio2020, ao ter contribuído para o quarto lugar na Nova Zelândia em K4 500 metros feminino, prova que foi vencida pela Hungria, em 1.35,463 minutos, à frente de Bielorrússia e Polónia.

Domínio exclusivamente europeu também revelou a final masculina de K4 500, com Espanha e Eslováquia a secundarem o triunfo da Alemanha, em 1.22,219 minutos, ao passo que a tripulação portuguesa foi oitava e levou para casa um diploma olímpico.

Nesse evento, Ronald Rauhe, de 39 anos, tornou-se o único canoísta premiado em cinco edições de Jogos Olímpicos, depois de um ouro em Atenas2004 (K2 500), uma prata em Pequim2008 (K2 500) e dois bronzes em Sydney2000 (K2 500) e no Rio2016 (K1 200).

A China renovou a marca olímpica em C2 500 feminino, com 1.55,495 minutos, seguida de Ucrânia e Canadá, e o brasileiro Isaquias Queiroz festejou em C1 1.000 masculino, com 4.04,408 minutos, face

ao chinês Liu Hao e ao moldavo Serghei Tarnovschi.

No ciclismo de pista, a Dinamarca arrebatou o evento masculino de "madison", ausente nos últimos dois ciclos olímpicos, com 43 pontos, acima de Grã-Bretanha e França.

Com 107.800 pontos, Linoy Ashram voltou a dar uma alegria a Israel na ginástica, na sequência do triunfo de Artem Dolgopyat no solo masculino, ao colocar-se à frente da russa Dina Averina e da bielorrussa Alina Harnasko na competição rítmica feminina.

Se a Suécia "limpou" nos saltos por equipas em equestre, com um tempo combinado de 122,90 segundos, secundada por Estados Unidos e Bélgica, a Noruega venceu pela primeira vez no voleibol de praia masculino, ao bater na final a Rússia, a competir sob bandeira do seu comité, por 2-0, tendo o Qatar granjeado o derradeiro lugar do pódio.

As russas foram mais felizes na prova de rotina livre por equipas de natação artística, totalizando 196.0979 pontos, rumo ao sexto título coletivo consecutivo e ao sétimo da carreira de Svetlana Romashina, deixando China e Ucrânia com os restantes "metais".

Outro pleno foi garantido pela Grã-Bretanha no pentatlo moderno, cuja prova masculina teve Joseph Choong a definir um novo recorde olímpico, de 1.482 pontos, para deixar o egípcio Ahmed Elgendy em segundo e o sul-coreano Jun Woongtae no fim do pódio.

No setor masculino do pugilismo, o britânico Galal Yafai venceu em peso mosca (48-52 kg) e o brasileiro Hebert Sousa foi mais forte em peso médio (69-75 kg), enquanto a búlgara Stoyka Krasteva e a turca Busenaz Surmeneli saíram por cima nas categorias femininas de peso mosca (48-51 kg) e meio-médio (64-69 kg), respetivamente.

O karaté terminou a estreia olímpica com os sucessos do iraniano Sajad Ganjzadeh e da egípcia Feryal Abdelaziz em +75 kg masculinos e +61 kg femininos, respetivamente.

A encerrar os eventos de luta livre, o japonês Takuto Otoguro e o russo Abdulrashid Sadulaev venceram as classes de 65 kg e 97 kg nos homens e Yui Susaki tornou-se a terceira mulher seguida oriunda da nação anfitriã de Tóquio2020 a festejar em 50 kg.

[Additional Text]:
.

Redação com Lusa

Estados Unidos passam China e rubricam "tri" no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d8bf8d65

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio'2020 para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres'2012 e Rio'2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a "Team USA" materializou este domingo o "assalto" ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio'2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos "selados" pelos norte-americanos em Pequim'2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a "Team USA" dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas'1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo'1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o "heptacampeonato" exercido pela equipa masculina entre Berlim'1936 e México'1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a "Team USA", bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim'2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em "branco" em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de "omnium" em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no "keirin" masculino, à frente do

malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono "metal" permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também "coroou" no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, "vingando" o desaire no Rio'2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no "sprint" feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio'2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a "bisar" pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

[Additional Text]:
Estados Unidos conquistaram ouro também no voleibol

Redação com Lusa

CISION

ID: 94284872

Jornal de Notícias

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 43
Cores: Cor
Área: 4,28 x 8,64 cm²
Corte: 1 de 1



França vinga-se da Dinamarca e fica com o topo do pódio

ANDEBOL Numa reedição da final de há cinco anos, a França conquistou a medalha de ouro do torneio olímpico de andebol, ao vencer por 25-23 a detentora da título e bicampeã mundial Dinamarca, vingando a derrota no Rio de Janeiro. A Espanha garantiu a medalha de bronze, ao derrotar o Egito, por 33-31.

´Ficava muito exposta em certas figuras´

Tipo Meio: Internet | Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Nascer do Sol Online | Autores: Joana Faustino

URL: https://sol.sapo.pt/artigo/742938/ficava-muito-exposta-em-certas-figuras

Durante anos o corpo feminino tem sido usado como uma ferramenta de atração para patrocinadores no mundo do desporto. Com a denúncias de atletas, pode estar a chegar ao fim.

Sei que há desconforto por parte de atletas quando a rotina acaba e o treinador lhes dá uma palmada no rabo, ou as abraça e mete a mão no peito , conta ao Nascer do SOL Renato Lourenço, treinador de ginástica de Trampolins.

Dia 18 de julho, a seleção feminina de andebol de praia norueguesa disputou em Varna, na Bulgária, contra a seleção espanhola, o jogo para apurar o 3.º e 4.º lugar do campeonato europeu da modalidade. Esta informação, por si só, não parece ter qualquer conteúdo que a torne polémica. No entanto, dias depois, a atitude tomada pelas norueguesas nesse mesmo jogo deu a volta ao globo: as atletas recusaram usar as habituais cuecas de biquíni, tendo optado por calções.

A atitude aconteceu após a Noruega ter pedido à Federação Europeia de Andebol para que as suas jogadoras pudessem jogar de calções, em vez da parte de baixo de biquíni , que não deve ter mais de 10 centímetros de lado, de acordo com o Regulamento da Federação Internacional de Andebol. Para a seleção masculina, contudo, as regras são bastante diferentes, sendo que os homens têm de usar uma camisola sem mangas e calções que não devem ser mais de 10 centímetros acima do joelho.

A resposta ao pedido foi negativa, tendo ainda a a Federação Norueguesa sido informada que qualquer quebra de regras resultaria numa multa.

E assim foi. No dia após o jogo a comissão disciplinar do Euro 2021 de Andebol de Praia emitiu um comunicado onde anunciava que tinha lidado com um caso de equipamento impróprio no jogo supramencionado, uma vez que a equipa da Noruega jogou com calções que não estavam de acordo com o regulamento de equipamento de atletas definidos nas Regras de Jogo do Andebol de Praia da IHF (Federação Internacional de Andebol) . A equipa viu-se então obrigada a pagar 1500 euros de multa (150 por casa jogadora) por não ter jogado de cuecas.

Kare Geir Lio, presidente da Federação da Noruega de Andebol, declarou ao Washington Post que existem várias jogadoras que não consideram o modelo prático, uma vez que têm de realizar movimentos atléticos e que o facto de o equipamento ser composto por cuecas é um fator que dificulta o recrutamento de atletas para o andebol de praia. A Federação Portuguesa de Andebol recusou tecer comentários sobre o caso, apesar de o país também ter marcado presença na competição.

Mais recentemente, nos Jogos Olímpicos, foi a vez de ginastas alemãs decidirem usar um fato diferente do habitual. Sarah Voss, Pauline Schäfer, Elisabeth Seitz e Kim Bui decidiram usar um maiô unitard, que cobre as pernas até ao tornozelo em vez dos habituais maiôs, semelhantes a um fato de banho (leotard).

Quando estás a crescer, enquanto mulher, é bastante difícil acostumares-te ao teu novo corpo, de certa forma. Queremos ter a certeza de que todas se sentem confortáveis e mostrar que podem usar o

que quiserem e parecerem fantásticas e sentirem-se fantásticas com um leotard curto ou longo , explicou a atleta Sarah Voss.

A ginasta norte-americana Simone Biles apoiou a posição tomada pelas colegas: Apoio a decisão de elas usarem o que as faz sentir confortáveis. Usar leotard, ou não, é decisão de cada uma .

Nem outra coisa seria de esperar da atleta de 1,42m, ela que também sentiu o seu corpo demasiado exposto e inclusive abusado. Em 2018, Simone Biles foi uma das muitas atletas que deu a cara e assumiu que tinha sido vítima de abuso sexual por parte do médico da seleção americana de ginástica Larry Nassar. No documentário da Netflix de quase duas horas Athlete A, são revelados centenas de abusos cometidos dentro da comunidade gímnica americana.

A luta contra o fim da sexualização do corpo feminino tem vindo a ser travada um pouco por todo o mundo, porém, quando quem sexualiza é uma pessoa com a qual a vítima tem confiança, torna-se mais complicado de fazer a denúncia. É isto que acontece dentro de comunidades, em que geralmente toda a gente se conhece, nem que seja de vista.

Em Portugal

Renato Lourenço, treinador de 25 anos e atleta desde criança, adianta que desde tenra idade que vê serem feitos comentários aos corpos das atletas. Quando tinha 14, ou 15 anos os rapazes comentavam os corpos das raparigas, é normal , afirma. No entanto, a verdade é que deixa de ser tão normal quando quem comenta o corpo de jovens na puberdade são adultos.

Já vi em competições treinadores a tocarem nas atletas, olhar para os pais nas bancadas e perceber que não gostaram muito do que viram , admite o treinador. Há que saber fazer a distinção entre um toque necessário, porque é claro que há situações em que se eu não tocar na atleta ela magoa-se, e um toque com segundas intenções , acrescenta.

No entanto, essa distinção nem sempre é fácil de fazer para quem não sente na pele, e quem sente, muitas vezes, não conta ou porque não tem coragem, ou porque gosta tanto da modalidade, que vê nela um escape da realidade e não quer acreditar que tem ali mais um problema .

Joana Alves tem 20 anos e é atleta de Ginástica Para Todos (GPT) no Ginásio Clube Português. A_jovem, que é atleta desde os seis anos afirma ao Nascer do SOL que, apesar de nunca se ter sentido sexualizada com o seu fato, na altura em que fez ginástica acrobática de competição, ficava muito exposta em certas figuras e não se sentia bem. Há dois anos que Joana e as colegas optaram por usar fatos completos e admite que desde aí, sempre se sentiu muito mais resguardada e segura .

A ginasta de trampolins Sofia Almeida Vala, de 17 anos, conta que, tal como aconteceu com as atletas alemãs, na puberdade começou a sentir algum desconforto com o facto de usar um fato tão justo e reduzido uma vez que nessa idade as jovens vão ganhando inseguranças com o corpo .

Patrocínios

Apesar de existir uma abertura cada vez maior para as atletas reportarem situações que as deixam desconfortáveis, a verdade é que há ainda um longo caminho a percorrer para que a prioridade no desporto seja o bem-estar das desportistas.

O diretor do Instituto Português de Administração e Marketing (IPAM) e especialista em marketing desportivo Daniel Sá lembra que a primeira vez que se ouviu falar de um caso semelhante (embora ao contrário) foi há cerca de 20 anos com o voleibol feminino, quando o equipamento deixou de ser composto por uma camisola e uns calções mais largos e passou a ser por roupa mais justa . O marketeer salienta que, na mesma altura, foi feita a mudança no voleibol de praia em que se passou a jogar de biquíni, literalmente .

Daniel Sá explica ao Nascer do SOL como o desporto também é um espetáculo que está inserido na categoria do entretenimento e disputa tempo de antena, atenção, número de espetadores, audiências e a atração de patrocinadores . Desse modo, as modalidades vão fazendo, umas de maneira mais arrojada, outras menos, tudo aquilo que está ao seu alcance para se tornarem mais atrativas .

E não há dúvida de que mulheres com pouca roupa atraem a atenção dos telespetadores - maioritariamente masculinos - e, consequentemente, de patrocínios. Uma prova flagrante disso mesmo é a Extreme Football League (inicialmente denominada por Legends Footbal League - LFL) - também conhecida como Lingerie Football League: um desporto em que mulheres jogam futebol americano de biquíni e de ligas. A Liga foi criada em 2009 e desde então que é considerado um desporto nacional nos Estados Unidos da América. Anos mais tarde, a LFL anunciou Ligas no Canadá, na Austrália e em vários países da Europa.

Concluindo, Daniel Sá considera que o desporto está em competição, não apenas entre si mas também, com a indústria da música, da moda e do cinema , tendo vindo, nos últimos anos, a tomar algumas medidas que vão no sentido dessa espetacularidade e o corpo feminino é claramente uma ferramenta que as modalidades vão usando dentro dessa estratégia .

Joana Faustino

Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Negócios Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4b0a461

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 para subirem à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

Lusa

França conquista primeiro ouro olímpico no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=21569cae

A França conquistou hoje a sua primeira medalha de ouro olímpica no torneio de andebol feminino nos Jogos Tóquio2020, ao vencer o Comité Olímpico da Rússia na final por 30-25.

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, 'vingou' da derrota sofrida frente às russas na final do Rio2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

Do lado das francesas, destaque para os sete golos de Pauletta Foppa e Alisson Pineau, enquanto nas russas a maior figura foi Polina Vedekhina, também com sete tentos.

Já a Noruega conquistou o bronze, depois de vencer a Suécia por 36-19, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, repetindo o terceiro posto alcançado no Rio2016.

Lusa

Lá fora: "Messi dá a cara" e Bernardo Silva pode ter os ´dias contados´

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9d788403

Percorra a fotogaleria e confira os temas que marcam a imprensa desportiva internacional.

Lionel Messi tem agendada, para a manhã deste domingo, uma conferência de imprensa na qual irá explicar o 'adeus' ao Barcelona. Um evento que está a gerar grande expetativa, e que é o centro das atenções da imprensa desportiva espanhola.

Já em Itália, fala-se de um Inter de Milão "desmanchado", que, após perder Antonio Conte e Achraf Hakimi, está a um pequeno passo de ver Romelu Lukaku, outra das figuras do título, partir para o Chelsea por cerca de 115 milhões de euros.

Em Inglaterra, o Manchester City 'rouba' todas as atenções, seja pela derrota na Supertaça, diante do Leicester City, por 0-1, seja pelas negociações com o Tottenham por Harry Kane, que poderão incluir... Bernardo Silva.

Finalmente, em França, o jornal L'Équipe 'muda' o nome para Les Équipes como forma de homenagem às medalhas de ouro conquistadas pelos conjunto de andebol e voleibol no penúltimo dia dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Notícias ao Minuto

Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro olímpico

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f5f2c6c9

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou hoje o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

Lusa

CISION

ID: 94285081

Público

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,78 x 11,65 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

França vence campeã Dinamarca e conquista o ouro

A França conquistou ontem a medalha de ouro do torneio olímpico de andebol ao vencer por 25-23 a detentora do título e bicampeã mundial Dinamarca, "vingando" a final perdida no Rio 2016. É o terceiro título olímpico dos gauleses nas quatro últimas edições dos Jogos. A França, que chegou a deter uma vantagem de seis golos por três vezes, permitiu à Dinamarca reduzir para apenas um (22-21) a 1m30s do fim do jogo.



CISION

ID: 94285355

Record

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 21,37 x 7,89 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

França recupera o título



EPA

FESTA. Gauleses vingam-se da Dinamarca

Num torneio em que Portugal terminou no 9º lugar, foi a França a conquistar a medalha de ouro, ao vencer a detentora da título e bicampeã mundial Dinamarca, por 25-23, vingando a final perdida no Rio de Janeiro'2016. É o terceiro título francês nas quatro últimas edições dos Jogos, depois do ouro conquistado em Londres'2012 e Pequim'2008.

A seleção gaulesa, que ao intervalo vencia por 14-10, não escapou a um valente susto quando parecia que tinha o jogo controlado, em que chegou a deter uma vantagem de seis golos, ao permitiu à Dinamarca reduzir para apenas um, aos 22-21. Mas a França não deixou escapar o ouro. A estrela dinamarquesa Mikkel Hansen foi o melhor marcador da partida, com nove golos.

O pódio ficou completo com a Espanha: a bicampeã europeia venceu o Egito por 33-31.

CISION

ID: 94285361

Record

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 15,39 x 7,71 cm²
Corte: 1 de 1



VOLEIBOL

Gauleses fazem história



REUTERS

Franceses eufóricos

Depois da derrota na final do basquetebol e da vitória no andebol, a França terminou o dia com uma nova medalha de ouro nas modalidades coletivas... e fez história: sagrou-se campeã olímpica de voleibol pela primeira vez, ao bater a congénere russa por 3-2. Num confronto muito equilibrado, o gaulês Earvin N'Gapeth (26 pontos) foi a grande figura da formação comandada por Laurent Tillie. A França bateu o Comité Olímpico da Rússia pelos parciais de 25-23, 25-17, 21-25, 21-25 e 15-12, numa partida disputada na Arena Ariake, que durou duas horas e um quarto. A seleção gaulesa, campeã do mundo em 2015, sucede assim ao Brasil, campeão olímpico no Rio'2016, que perdeu ontem o encontro de atribuição da medalha de bronze diante da rival Argentina, por 3-2.

CISION

Record

ID: 94285676

08-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 25,70 x 4,68 cm²
Corte: 1 de 1



Atribuídas por **Luís Avelãs**

Medalhas



LUCAS VERÍSSIMO

OURO: Marcou o primeiro golo do Benfica em Moreira de Cónegos; iniciou o lance do segundo e, depois, quando foi necessário cerrar fileiras, esteve sempre presente na defesa de novo triunfo das águias. **[págs. 2 a 8]**



FRANÇA

PRATA: No mesmo dia, em Tóquio, os gauleses conquistaram o ouro no voleibol (uma surpresa) e andebol masculino. E no basquetebol só perderam a final com os Estados Unidos por 5 pontos. Notável! **[págs. 17 a 20]**



DANI ALVES

BRONZE: Aos 38 anos, o brasileiro tornou-se o mais velho futebolista a vencer os Jogos Olímpicos. Este foi 'apenas' o seu 42.º título na carreira! Ninguém venceu mais na história do desporto-rei. **[págs. 17 a 20]**



FIGUEROA VÁZQUEZ

LATA: O juiz espanhol que dirigiu o particular entre Bétis e Roma (5-2) teve um desempenho fraquinho. Ajuizou mal o 3-2 dos locais e expulsou José Mourinho e mais três atletas da Roma. Era preciso tanto? **[pág. 35]**

CISION

Record

ID: 94285818

08-08-2021 | Modalidades Desportivas

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Ocasional
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 15,92 x 29,69 cm²
Corte: 1 de 1



SEMPRE PRESENTE



JOÃO MIGUEL RODRIGUES

INVESTIMENTO. Apoios correspondem a quase 1 milhão

NOVOS TEMPOS MAS MESMO APOIO

Jogos Santa Casa não desaceleraram e ajudaram novos atletas apesar da pandemia

RITA PEDROSO

"O desporto continua a ter todo o nosso apoio". Foi sob esse mote que os Jogos Santa Casa, que se assumem como principal patrocinador e impulsionador do Desporto em Portugal, enfrentaram a pandemia.

É uma máxima que traduziu-se rapidamente em números. A instituição lançou, no decorrer do passado ano letivo, a oitava edição do Programa Bolsas de Educação Jogos Santa Casa, em parceria com o Comité Olímpico de Portugal e o Comité Paralímpico de Portugal, algo que consideram merecer particular destaque e importância pelo impulso e apoio que isso significa para os atletas que viram os Jogos Olímpicos e Paralímpicos adiados para 2021.

NO ÚLTIMO PROGRAMA FORAM ATRIBUÍDAS MAIS 54 BOLSAS DE EDUCAÇÃO: APOIOS SOMAM QUASE 1 MILHÃO DE EUROS

Só no decorrer da última edição atribuíram-se mais 54 bolsas, perfazendo um total de 325 Bolsas de Educação entregues, desde 2013, a atletas.

De lá para cá, estes apoios já correspondem a um montante equivalente a mais de 920.000€, que terão como principal propósito que os praticantes das várias modalidades consigam conciliar mais facilmente a atividade académica com a carreira desportiva, de modo a evitar o abandono prematuro do desporto de alto rendimento ou a desistência precoce dos estudos.

Os apoios dos Jogos Santa Casa chegam, agora, a 17 federações, 100 seleções nacionais, 12 seleções nacionais de desporto adaptado e 86 campeonatos universitários.

Refira-se ainda que nos Jogos Olímpicos estiveram 17 bolseiros, ao passo que nos Paralímpicos marcarão presença outros cinco apoiados.

17 FEDERAÇÕES APOIADAS PELOS JOGOS SANTA CASA

- Federação Académica de Desporto Universitário
- Federação de Andebol de Portugal
- Federação Portuguesa de Basquetebol
- Federação Portuguesa de Ciclismo
- Federação Portuguesa de Canoagem
- Federação Portuguesa de Desportos para Pessoas com Deficiência
- Federação Portuguesa de Futebol
- Federação Equestre Portuguesa
- Federação de Ginástica de Portugal
- Federação Portuguesa de Judo
- Federação de Motociclismo de Portugal
- Federação Portuguesa de Natação
- Federação Portuguesa de Remo
- Federação Portuguesa de Râguebi
- Federação Portuguesa de Surf
- Federação Portuguesa de Ténis de Mesa
- Federação de Triatlo de Portugal

Noruega conquista medalha de bronze no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c65151cf

Equipa norueguesa venceu a Suécia por 36-19

A Noruega conquistou este domingo a medalha de bronze no torneio de andebol feminino dos Jogos Olímpicos Tóquio'2020, ao vencer a Suécia por 36-19, em jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares.

A seleção norueguesa, que ao intervalo já vencia por 12 pontos de diferença (19-7), dominou de forma incontestada o encontro, voltando a subir ao pódio olímpico no andebol feminino, ao repetir o terceiro lugar que alcançou no Rio'2016.

Ainda este domingo, o Comité Olímpico da Rússia, vencedor de três títulos olímpicos (Montreal'1976, Moscovo'1980 e Rio'2016), e a França vão lutar pela conquista da medalha de ouro, numa reedição da final de há cinco anos, que a Rússia venceu por 22-19.

Lusa

França conquista primeiro ouro no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Record Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=20dfdb2d

Gaulesas derrotaram as russas na final por 30-25

A França conquistou este domingo a sua primeira medalha de ouro olímpica no torneio de andebol feminino nos Jogos Tóquio'2020, ao vencer o Comité Olímpico da Rússia na final por 30-25.

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, 'vingou' da derrota sofrida frente às russas na final do Rio'2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

Do lado das francesas, destaque para os sete golos de Pauletta Foppa e Alisson Pineau, enquanto nas russas a maior figura foi Polina Vedekhina, também com sete tentos.

Já a Noruega conquistou o bronze, depois de vencer a Suécia por 36-19, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, repetindo o terceiro posto alcançado no Rio'2016.

Lusa

França vence Suécia e repete presença na final do andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6853573b

A vice-campeã França apurou-se hoje para a final do torneio de andebol feminino de Tóquio2020, com um triunfo por 29-27 sobre a Suécia, e repete a presença na discussão do ouro no Rio2016, que perdeu para a Rússia.

A partida, que ao intervalo registava uma vantagem mínima para a França (15-14), foi equilibrada, com ambas as seleções a alternarem o comando do marcador, e as vice-campeãs olímpicas só se impuseram à entrada para os últimos 10 minutos.

A Suécia, primeira classificada do Grupo B e que nos quartos de final afastou a Coreia do Sul (39-30), entrou bem no jogo, com um parcial de 5-2, e após sucessivas igualdades (dos 7-7 aos 11-11), permitiu à França anular a vantagem e chegar ao intervalo a vencer por 15-14.

O equilíbrio e a incerteza quanto ao desfecho do jogo manteve-se no início da segunda parte, em que a seleção sueca, que marcou presença pela primeira vez nas meias-finais, voltou à liderança aos 18-17, com um parcial de três golos consecutivos.

As seleções voltaram a alternar o comando do marcador, com a França, terceira classificada do mesmo Grupo B, a dois pontos da Suécia (empataram 28-28), a passar para a frente aos 19-18 e as nórdicas a recuperarem a liderança aos 21-20.

A França, que nos quartos de final eliminou a seleção campeã mundial dos Países Baixos, quarta classificada no Rio2016, anulou a desvantagem com um parcial de 3-0 (23-21) e assumiu definitivamente o controlo do jogo a cerca de 10 minutos do fim.

A seleção gaulesa aumentou a vantagem para quatro aos 29-25, com dois golos consecutivos, mas a Suécia ainda reduziu para 29-27, já perto do apito final.

A França vai disputar a final com o vencedor do encontro que opõe a campeã olímpica Rússia, a competir no Japão sob a bandeira do seu comité olímpico, e a ainda invicta seleção da Noruega (primeira do Grupo A), medalha de bronze no Rio2016.

APS // PFO

Lusa/Fim

Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=54b1d12b

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou hoje o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

RYTF // PFO

Lusa/Fim

MadreMedia / Lusa

Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=52dc696

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou hoje o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e

dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

Seja o melhor treinador de bancada!

[Additional Text]:
Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam 'tri' no medalheiro

Tóquio2020: França conquista primeiro ouro no andebol feminino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=13565b17

A França conquistou hoje a sua primeira medalha de ouro olímpica no torneio de andebol feminino nos Jogos Tóquio2020, ao vencer o Comité Olímpico da Rússia na final por 30-25

A seleção francesa, que ao intervalo já vencia por 15-13, 'vingou' da derrota sofrida frente às russas na final do Rio2016 e chegou ao ouro, deixando para a Rússia, a competir sob a bandeira do seu comité olímpico, a medalha de prata.

Do lado das francesas, destaque para os sete golos de Pauletta Foppa e Alisson Pineau, enquanto nas russas a maior figura foi Polina Vedekhina, também com sete tentos.

Já a Noruega conquistou o bronze, depois de vencer a Suécia por 36-19, no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares, repetindo o terceiro posto alcançado no Rio2016.

AJO // AJO

Lusa

Tóquio2020: Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/08/2021

Meio: Visão Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=926e6af7

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou hoje o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

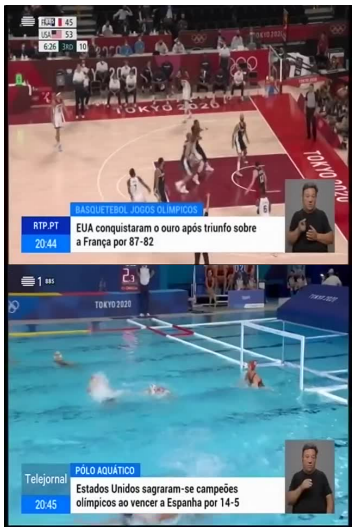
A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

RYTF // PFO

Lusa







Jogos Olímpicos de Tóquio - Futebol

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=fe954863-f26c-4716-9906-627a815db10d&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Nas modalidades coletivas dos Jogos Olímpicos, destaque para o futebol. O Brasil sagrou-se campeão olímpico depois de bater a Espanha na final.